



II SIMULADO INTERDISCIPLINAR 2014

MODELO ABERTO • REDAÇÃO

01/08/2014

A violência aumenta, o sistema de segurança pública falha e a sensação de impotência e insegurança cresce. Diante disso, grupos de pessoas resolvem se reunir para, elas mesmas, julgar e penalizar suspeitos de cometer crimes. Se auto-intitulam como “justiceiros”, que buscam fazer a justiça, que aparentemente não é feita pelo poder público, com as próprias mãos. As “penas” vão de amarrar suspeitos a postes, humilhação, espancamento e, em alguns casos, até execução. O Brasil, no entanto, é um Estado Democrático de Direito, ou seja, um país regido por leis que defendem o direito a julgamento pelo sistema judiciário e a aplicação de penas não degradantes e que também não incluem a pena de morte. Portanto, justiceiros também estariam cometendo crimes, de acordo com a lei.

TEXTO 1: Justiceiros sinalizam alerta para sociedade carioca – Especialistas acreditam que os casos são preocupantes e merecem atenção cuidadosa.

Os episódios de “justiçamento” ocorridos nos últimos dias no Rio de Janeiro, quando jovens foram acorrentados a postes nos bairros do Flamengo, na Zona Sul, e da Taquara, na Zona Oeste, sinalizam um importante alerta para a sociedade carioca, indicam especialistas ouvidos pela BBC Brasil.

Embora concordem que não se trata de um fenômeno novo na cidade, e que chacinas, grupos de extermínio, milícias e outras formas de fazer justiça com as próprias mãos sejam parte da realidade de todo o país, os entrevistados acreditam que os casos são preocupantes e merecem atenção cuidadosa da população e do governo.

A educadora Yvonne Bezerra de Mello, que fundou o projeto Uerê e há anos trabalha com crianças carentes, encontrou o adolescente de 15 anos acorrentado no Flamengo na noite do dia 31 de janeiro e o fotografou, postou as imagens no Facebook e alertou as autoridades. O garoto foi espancado, teve suas roupas arrancadas e depois foi acorrentado com um cadeado de bicicleta. Durante a surra, também perdeu parte de uma orelha.

— Eu passei uma semana recebendo todo tipo de ameaça. Diziam que a culpa dos roubos nas ruas era minha, porque eu ajudava essas crianças. Para mim estamos entrando num período de caos, de barbárie.

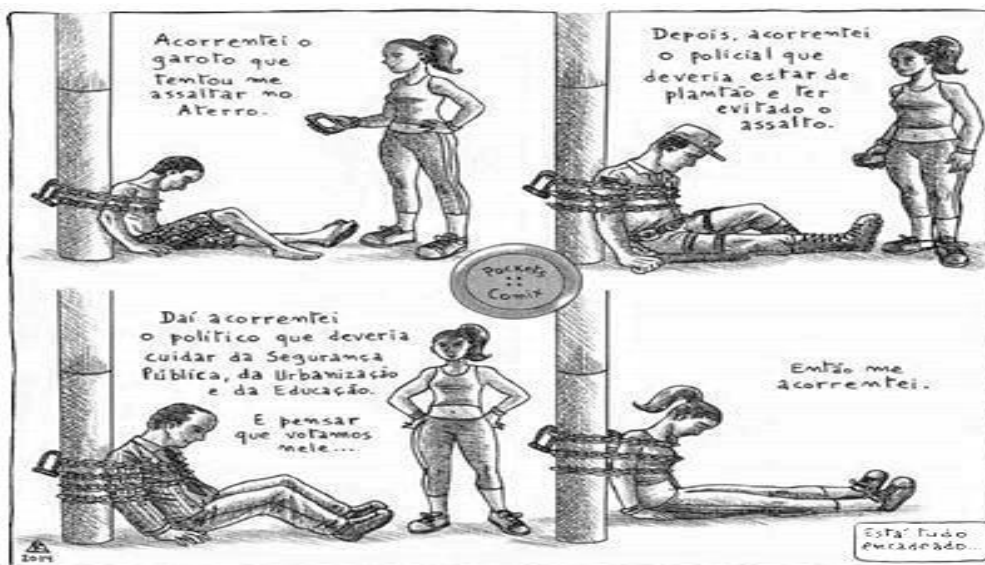
Yvonne perdeu oito de seus alunos na chacina da Candelária, em 1993. Para ela, há muitas semelhanças entre os jovens de classe média que saíam à caça de homossexuais e mendigos na Zona Sul do Rio entre os anos 80 e 90 e os grupos atuais, que focam suas atenções sobre os supostos assaltantes.

A polícia também registrou ataques recentes a gays no Aterro do Flamengo, mas não ficou claro se os responsáveis são os mesmos pelo ocorrido na semana passada.

Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/justiceiros-sinalizam-alerta-para-sociedade-carioca-16022014>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

(continua na próxima página)

TEXTO 2:



TEXTO 3:

MANIFESTAÇÕES NO RIO

Taxa de aprovação a protestos é a menor desde junho de 2013

OPINIÃO SOBRE OS PROTESTOS

Rio de Janeiro
13 e 14.fev.2014

A favor		56
Contra		40
Indiferente		3
Não sabe		1

Por renda familiar mensal
(em salários mínimos)

Até 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10
44	54	63	69	71
51	41	33	27	29
3	5	2	5	-
2	-	2	-	-

Por escolaridade

Fundamental	Médio	Superior
32	59	74
61	36	26
6	4	1
1	2	-

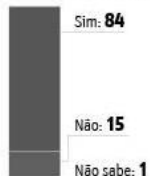
Que armas a polícia deve usar em manifestações?



Que itens os manifestantes podem levar para os protestos?



Há partidos políticos envolvidos nos protestos dos últimos dias no Rio?



As pessoas que prenderam o menino a um poste...



10% da população adulta do Rio participou de protestos no ano passado ou neste

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre a ação de justiceiros como forma de combater a violência nas cidades brasileiras, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Instruções:

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação com até 7 (sete) linhas será considerada “insuficiente” e receberá nota zero.
4. A redação que fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo receberá nota zero.
5. A redação que apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos receberá nota zero.
6. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

RASCUNHO